

GUSTAVO GAMA MONTEIRO: A HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM DE CASCAVEL-PR

GIULIANI, Gisely Vaz
OLDONI, Sirlei Maria¹
FEIBER, Fúlvio Natércio²

RESUMO

A arquitetura moderna desenvolvida no Paraná foi fruto das aspirações e convicções de arquitetos de várias regiões do Brasil que se instalaram no Estado. O profissional Gustavo Gama Monteiro de origem carioca motivado por essa invasão passa a desenvolver a profissão em Curitiba e no oeste do Paraná, onde contribuiu com projetos arquitetônicos e urbanísticos. Dos projetos desenvolvidos na região oeste, o tema de estudo dessa pesquisa é a cidade de Cascavel-PR, justificado pela carência de estudos aprofundados em relação ao arquiteto e da importância da documentação e registro sistemático dos projetos arquitetônicos e urbanísticos desenvolvidos por Gustavo Gama Monteiro. Busca-se compreender qual o ponto de influência de suas obras na construção da imagem e mesmo identidade da população na cidade de Cascavel. A metodologia destina-se a investigação bibliográfica do arquiteto tema da pesquisa, levantamento "in loco" do estudo de caso das obras e do contexto urbano do estudo de caso e a análise das obras que possuem caráter de patrimônio edificado para a cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Moderna. Patrimônio. Oeste do Estado do Paraná. Gustavo Gama Monteiro.

GUSTAVO GAMA MONTEIRO: A HISTORY OF LANDSCAPE CONSTRUCTION CASCAVEL-PR

ABSTRACT

Modern architecture developed in Paraná was the result of the aspirations and beliefs of architects from various regions of Brazil who settled in the state. The professional range Gustavo Monteiro source Rio motivated by the invasion starts to develop the profession in Curitiba and in western Parana, where he contributed to architectural and urban. Projects developed in the west, the theme of this research study is the city of Cascavel-PR, justified by the lack of detailed studies in relation to the architect and the importance of documentation and systematic recording of architectural and urban projects developed by Gustavo Gama Monteiro. We seek to understand what the point of the influence of his works on building the image and identity of the same population in the city of Cascavel. The methodology is intended to bibliographic research architect's theme of research, survey "in loco" the case study of the works and the urban context of the case study and analysis of the works that have built heritage character of the city.

KEYWORDS: Modern Architecture. Heritage. West of Paraná State. Gustavo Gama Monteiro.

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa visa investigar a influência da produção arquitetônica no processo de ocupação do oeste paranaense com enfoque nos projetos do arquiteto Gustavo Gama Monteiro. Desta forma, para a efetivação deste trabalho de estudo o encaminhamento da pesquisa parte da investigação do contexto histórico da colonização oeste do Estado do Paraná e as influências arquitetônicas que o arquiteto Gustavo Gama Monteiro utilizou para a concepção de seus projetos na região. Sendo assim, esta pesquisa surge da intenção de propagar a contribuição do arquiteto para o este paranaense mostrando a sua importância na concretização da paisagem de algumas cidades contidas no contexto da colonização, sendo uma delas e a de maior enfoque, a cidade de Cascavel-PR.

No âmbito de estudos da história da arquitetura, a inserção das influências das denominadas Escolas Carioca e Paulista no Estado do Paraná, especialmente em Curitiba, se dissiparam de forma a conquistar várias regiões do Estado inclusive o oeste paranaense.

Neste contexto é importante ressaltar que o período moderno, em especial entre meados da década de 1950 e fins dos 70 passou por algumas fases de modificação.

Assim, pode-se citar a transferência do polo intelectual com foco no Rio de Janeiro para São Paulo e a transferência do setor administrativo do país com a criação de Brasília, nova capital da República. O caráter denominado de brutalista, oriundo da escola paulista pode ser entendido como a face extrema e de maior expressividade dessa arquitetura moderna, antes de se dispersar com a chegada do período pós-moderno (PACHECO, 2010).

O arquiteto Gustavo Gama Monteiro, um dos fundadores do curso de Arquitetura da Universidade Federal do Paraná – UFPR migra do Rio de Janeiro para o Paraná na década de 1960, em um momento que acontece quase que literalmente uma invasão de arquitetos oriundos de diversas regiões do Brasil como, do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. O arquiteto, traz consigo seus conhecimentos de arquitetura e urbanismo e passa a desenvolvê-los em Curitiba e também no oeste do Estado. Chamada popularmente de "Capital do Oeste Paranaense" Cascavel, possui um traçado de expressão arquitetônica e urbanístico bastante característico do período moderno, sendo inicialmente

¹ Acadêmicas do 10 período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz-FAG. giselygiuliani@hotmail.com; sirleioldoni@hotmail.com.

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz-FAG. ffeiber@gmail.com

influenciada pelas propostas de Gustavo Gama Monteiro o qual soube utilizar sua experiência e aplicá-los de tal forma a tornar a cidade ícone de modelo para a região.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1 O SURGIMENTO DA ARQUITETURA MODERNA NO PARANÁ

Segundo Feiber (2011) o Estado do Paraná, no processo de sua conformação passa por vários ciclos que foram responsáveis por influenciarem na construção da paisagem do Estado. Na região litorânea caracterizada pelo início da intervenção lusitana, a paisagem fora caracterizada pelo ciclo do Ouro nos séculos XVI e XVII; em sequência ocorre o ciclo do Tropeirismo mais especificamente na região que compreende a cidade da Lapa nos séculos XVII e XIX, este ciclo cedeu espaço ao Ciclo da Erva-Mate que aconteceu no interior do Paraná nos anos 1830 a 1930. Em sequência e praticamente em paralelo ao ciclo da Erva-Mate ocorre o Ciclo da Madeira presente entre os anos 1890 a 1945, em seguida ocorre o ciclo do Café que termina com a geada de 1975, e inicia-se o Ciclo dos Grãos. Estes episódios, em alguns momentos ocorreram de forma paralela, com isso, pode-se perceber que as regiões Norte e Oeste do Estado foram ocupadas efetivamente a partir do século XX. Dessa maneira, é nesse período que acontecem as principais transformações responsáveis para a então consolidação da paisagem presente no Paraná.

A arquitetura Paranaense moderna foi fruto da escola carioca e a escola brutalista paulista, as primeiras manifestações dessa arquitetura ocorreu entre os anos 1940 e 50, momento em que arquitetos paulistas e cariocas recém-formados se transferem à cidade de Curitiba. O contexto histórico da época esta relacionada ao governo de Juscelino Kubstschek as transformações do Brasil em um país melhor (homogêneo democrático e justo). Justificando a vinda desses arquitetos para o Estado do Paraná especificamente Curitiba (PACHECO, 2010).

Assim como o Brasil almejava por uma identidade própria que originou o Movimento Moderno, com o Paraná não era diferente, dessa forma, o movimento chegou ao Estado exibindo-o para o restante do país, numa demonstração de respostas a essas questões (PASCOAL, 2010).

Nesse contexto, inicia-se no Paraná um processo de caracterização chamado de Simbolismo, ou seja, o Estado era apresentado de maneira distinta do restante do país. Dessa forma, surge uma nova interpretação da história do Paraná que aos poucos começa a se concretizar. (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Dudeque (2001), concluiu-se que a diferença do Paraná não estaria nos seus habitantes, mas sim, no seu entorno, no clima e principalmente na Araucária o pinheiro do Paraná, que representava a força, visão de caráter. A partir dessas considerações, foi criado o termo Paranista, definido como aquele que lutava pelo desenvolvimento do Estado, surgindo assim, a cultura do “novo homem do Paraná”.

O Paranismo trouxe consigo a importação de ideias modernas e científicas, e no final da segunda Guerra Mundial houve a aceitação por parte dos intelectuais do Paraná a inserção de algumas ideias do Movimento Moderno Paulista, com a entrada dos ideais de modernidade no Estado, o movimento ainda demorou cerca de 30 anos para se firmar (entre 1930-1960), percorrendo desde a rejeição até a sua concretização e aceitação por parte da população paranaense (PASCOAL, 2010).

Segundo Dudeque (2001), entre 1962 e 1966 instala-se o curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Paraná a primeira escola de arquitetura na cidade de Curitiba, fato que conduziu vários arquitetos professores de outras regiões para atuar na Universidade paranaense. Neste contexto, a arquitetura ensinada na escola não seria nada mais que as vertentes da escola carioca e paulista.

Além disso, de acordo com Pacheco (2010), nos anos 70, ocorre uma transformação importante para a arquitetura, até então, a escola carioca possuía grande vigor em relação a paulista, mas, a construção de Brasília faz com que o centro intelectual do Rio de Janeiro se desloque para São Paulo, e assim, a escola Paulista torna-se ícone de maior importância da época. A arquitetura paulista posteriormente se deriva como uma ramificação da arquitetura moderna a chamada: Escola Paulista Brutalista.

Devido a ênfase do Movimento Brutalista Paulista no Brasil na década de 60, muitos dos arquitetos convocados para dar aula na UFPR aderiram ao movimento, repassando seus conhecimentos para os alunos, e dessa maneira influenciando os acadêmicos de arquitetura na primeira geração de formandos (SANTOS;ZEIN, apud PASCOAL, 2010).

Segundo Gnoato apud Pascoal (2010) os arquitetos que invadiram a capital paranaense, além de lecionarem, também começam a desenvolver uma linguagem arquitetônica, que posteriormente e aos poucos, se diferencia da de São Paulo. A primeira turma do curso, formada em 1965, por engenheiros civis muda a postura projetual da cidade e

essa nova concepção, foi sendo aceita pela população, alcançando assim, depois de anos, a tão desejada identidade paranaense.

Segundo Pacheco (2004) as construções desenvolvidas sob a nova linguagem acabou por marcar os profissionais paranaenses, e seus projetos passaram a ser valorizados em todo Brasil, dando origem a um Brutalismo Paranaense, que vencera concursos nacionais e internacionais. Em 1960 e 1970, os arquitetos do Estado passaram a ser identificados pela mídia como o Grupo do Paraná (definição dada a todos os arquitetos do Estado).

No entanto, Feiber (2011) afirma que em relação às influências do Movimento Moderno no Estado do Paraná, fica evidente uma conotação simbólica e utópica, dessa forma, pode-se considerar que o Modernismo corresponde a um período romântico, marcado por um contexto idealizado nas transformações para um mundo melhor e que esse mundo de fato seria perfeito, porém, com o passar do tempo a realidade toma conta desses ideais, revelando-se em sua maior parte que os preceitos Modernistas em sua grande extensão não passara de ilusão.

2.2 A COLONIZAÇÃO DO OESTE PARANAENSE

Enquanto o Movimento Moderno invadia Curitiba, e esta, prosperava em progresso e tecnologia, o oeste paranaense apresentava-se desamparado e até então desconhecido, o início da ocupação das terras a oeste do Estado paranaense aconteceu a partir do final do século XIX e início do século XX, com o movimento dos tropeiros e obreiros que usavam as terras do oeste, como rota de fluxo e pouso (SCHULLER, 2005).

Segundo, Wachowicz (1982), a Revolução tenentista de 1930 teve papel importante para o desenvolvimento do oeste paranaense, com a chegada dos revoltosos paulistas e gaúchos no Estado se teve conhecimento da situação em que se encontrava a região, pois, as “barrancas do Rio Paraná” fora local de parada dos revolucionários paulistas. Este acontecimento mostrou ao país as verdadeiras condições em que se encontravam as populações do oeste do Paraná.

O oeste do Paraná ainda era dominado pelos obreiros quando a revolução chegou ao Estado em 1930, muitos líderes da revolução já haviam tido conhecimento do oeste paranaense em 1924, nesse contexto o General Mário Tourinho foi nomeado pela revolução interventor e passa a ser o líder do governo do Paraná. Sendo assim, um dos primeiros problemas enfrentados pelo líder foi a nacionalização da fronteira guarani que era um local de divisa entre o Paraguai e a Argentina, fato que desencadeou a “Marcha para o oeste” apoiada por Getúlio Vargas (WACHOWICZ, 1982).

De acordo com Wachowicz (1982) os intelectuais que tinham conhecimento da ideologia da marcha para o oeste, percebiam que o litoral do Estado do Paraná já estava demograficamente ocupado, mostrando-se contrário as condições de Sertão que se encontrava a região oeste. Assim, exigia-se a ocupação de terras da região e aprofundava-se ainda mais uma nova marcha, porém esta, com mais força e vigor. Mas, para isso seria necessário impulsionar um movimento de força coletiva capaz de movimentar milhares de pessoas com o mesmo objetivo. Sendo assim, o pretense espírito bandeirante foi a inspiração para o movimento.

A região oeste possuía dois fluxos colonizadores, um relacionado com a extração da madeira e erva-mate e outro relacionado com a agricultura familiar, sendo esta, oriundo dos imigrantes da região Sul do país e das colonizadoras do norte do Paraná, caracterizados pela cultura do café. (COLODEL apud ALVES et al. 2007).

Apesar da região oeste se desenvolver por várias condicionantes, a sua colonização propriamente dita se firmou no ano 1946, com a instalação da Industrial Madeireira Colonizadora do Rio Paraná S.A- MARIPÁ, em presa de origem gaúcha responsável pela ocupação da maioria dos municípios da região. A MARIPÁ explorou as madeiras de lei e posteriormente criou um plano de ocupação com embasamento nas pequenas propriedades para subsistência de imigrantes alemães e italianos que foram induzidos para a localidade (WACHOWICZ, 1982).

Segundo Piffer apud Alves et al. (2007), a partir de 1960 com a chegada dos imigrantes sulistas e também com a modernização da agricultura, a região oeste do Paraná encerra seu ciclo de ocupação iniciando uma nova fase. Nos anos 70 a região sofreu uma reorganização da base de produção, essas transformações aumentaram o uso de novas áreas e a reestruturação das tradicionais. Como consequência disso, ocorreu um grande êxodo rural para os grandes centros urbanos e até mesmo para outros Estados.

Somente nos anos 80, que se inicia uma nova expansão da rede urbana no oeste do Paraná. Com a industrialização e a mecanização agrícola, apesar da diminuição da população rural, houve o crescimento das esferas urbanas, sendo que esta passa a ser vinculada ao dinamismo da atividade rural e por ela impulsionada. Foi a partir de 1980, que a população urbana superou a população das áreas rurais no Paraná (MOURA & MAGALHÃES apud ALVES et al. 2007).

A cidade de Cascavel é fruto desse contexto da colonização do oeste do Estado do Paraná, atualmente possui destaque em relação às cidades da região onde se insere, e, além disso, apresentar-se como modelo de desenvolvimento e de planejamento para muitos municípios que compõem a sua microrregião.

2.3 A FUNDAÇÃO DE CASCAVEL

A região onde se insere Cascavel foi descoberta paralelamente com a colonização do Brasil. Quando Portugal manda os membros da elite lusitana com o intuito de se tornarem senhores das Capitânicas Hereditárias, a localidade já havia sido invadida por bandeirantes que faziam o comércio de índios com mão de obra escrava. (DIAS et al. 2005).

Segundo Feiber (2007), percebe-se que a região cascavelense, foi palco de vários fatos históricos, onde os personagens eram índios, padres, escravos, bandeirantes. Porém, estes fatos foram esquecidos e enterrados, pela maioria, de maneira tal, que parece nem fazerem parte da história da cidade.

Em sequência dos vários eventos históricos ocorridos na região em questão, Cascavel renasce no século XX com o nome de “Encruzilhada”, por se tratar de um local onde vários caminhos convergem a um mesmo ponto (Feiber (2007).

De acordo com Dias et al. (2005) a “Encruzilhada” foi o lugar que antecedeu a cidade de Cascavel, pois, foi nesse período o começo da organização populacional que originou a cidade, além disto, por se tratar de uma região onde várias estradas se convergem, a localidade já possuía infraestrutura de estradas maior do que precisava, sendo esta, uma característica presente no desenho urbano da cidade até o século XXI.

A cidade de Cascavel foi colonizada principalmente por consequência de um movimento que atingiu todo País, a chamada Revolução Tenentista, os revoltosos chagam as margens do Rio Paraná, posteriormente a dominação da capital paulista, com isto, debelam algumas cidades do oeste do Paraná, entre elas: Guaíra, foz do Iguaçu e Catanduvas (DIAS et al. 2005).

A ocupação efetivamente se deu a partir da chegada de José Silvério de Oliveira na região, em 1930. Um agricultor que se transfere para a Encruzilhada após a derrota da Aliança Liberal de Getúlio Vargas para Luís Carlos Prestes, por temer perseguição política, pois, havia apoiado candidato oposto ao seu Estado (SCHULLER, 2005).

Segundo Dias et al. (2005) por perceber o potencial de desenvolvimento da localização geográfica da Encruzilhada, José Silvério resolve se instalar na região, e passa a convidar seus amigos a se mudarem para a localidade.

De acordo com Schuller (2005) em 28 de março de 1930, é marcada a fundação da cidade de Cascavel com chegada da família Silvério, a partir desta data até os anos 1950 vários colonos sulistas, ucranianos alemães e italianos, começam a explorar a madeira da região, a agricultura e a criação de suínos colonizando a localidade. Cascavel se torna distrito em 1938 e é emancipado em 14 de dezembro de 1952.

O período da extração da madeira no Estado do Paraná coincidiu com a colonização de várias cidades, motivo pelo qual a arquitetura da madeira predominou-se nas paisagens paranaenses até meados do século XX. Dessa forma, ao mesmo tempo em que o território era colonizado, essa arquitetura ia sendo difundida (SCHULLER, 2005).

Segundo Dudeque (2001), a arquitetura da madeira começou a ser substituída, e até abandonada ou recusada, por consequência do desenvolvimento econômico, com isso, passou a ser preconizada e relacionada a identificação rural. A abundância do material passou a ter o preço reduzido caracterizando a arquitetura das classes sociais inferiores.

Na capital paranaense a arquitetura vivia o auge do Movimento Moderno que acontecia no Brasil nas décadas de 1930 a 1960 onde o concreto armado era o material símbolo de tecnologia e modernidade, o oeste que construiu uma arquitetura da madeira, coloca abaixo a cultura de seus locais de origem, substituindo suas edificações pelo concreto armado do modernismo brasileiro (SCHULLER, 2005).

De acordo com Schuller (2005) em Cascavel não foi diferente, com o conhecimento dos novos materiais reconstrói sua paisagem numa versão progressista caracterizada pela construção em alvenaria e concreto consequência tal, gerada pelo movimento moderno.

2.3.1 As premissas urbanísticas de uma região em desenvolvimento

A mudança do cenário cascavelense se deu pela ocupação de terras na região, fazendo com que a cidade se desenvolvesse com vigor mostrando a necessidade de organizar o espaço urbano. De acordo com Dias et al (2005) ao longo do processo de administração pública de Cascavel ocorreram várias administrações entre os anos de 1952-1969, na gestão do prefeito Otacílio Mion (1969/1972) é dado o primeiro passo para o planejamento urbano de Cascavel. Otacílio Mion era amigo íntimo do arquiteto Gustavo Gama Monteiro e o convidou para solucionar problemas urbanísticos da cidade.

Inspirado pelo movimento modernista ensinado nas universidades paranaenses, o arquiteto Gustavo Gama Monteiro utilizou seus conhecimentos para desenvolver as soluções urbanísticas de cascavel. De acordo com Soares et al. (2008), o movimento Moderno valorizava a utilização do carro nas áreas urbanas, exemplo do urbanismo de Brasília, com eixos rodoviários e monumentais; o arquiteto tirou partido da vocação rodoviária de Cascavel e concebe de forma

inovadora, a Avenida Brasil, com proposta de canteiros centrais para estacionamento de veículos. Nesta conformação, a cidade cascavelense passa a ser modelo de referência para diversas cidades do interior do Paraná.

Além disso, na via central da Avenida Brasil há calçadas largas que possuem a finalidade de comportar o tumulto populacional característico das grandes cidades, a proposta de acomodar o homem e a máquina é marcada pela construção de canteiros centrais arborizados e nas vias para pedestres localizados entre os canteiros centrais e a Avenida (SANTOS, 2011).

Em Cascavel, além propor solução urbanística de alta relevância para a história da cidade o arquiteto Gama Monteiro também fez obras de expressão arquitetônica influenciada pelo Movimento Moderno, que, segundo Dias et. al.(2005), ele enquanto professor não só ensinava aos seus alunos, mas também, a desenvolvia em Cascavel. Entre as construções de maior importância destaca-se a Catedral Nossa Senhora Aparecida.

Além disso, a vinda do arquiteto a região agregava valores maiores ainda, pois, foi ele o responsável por apresentar aos pioneiros cascavelenses (período situado entre as décadas de 60 e 70) a profissão de arquiteto, que até então, nenhum profissional da área havia de fato desenvolvido arquitetura propriamente dita. Isto fez com que os pioneiros se inspirassem pela profissão, instigando-os a se deslocarem da região para se graduarem no curso de Arquitetura e Urbanismo em Curitiba (DIAS et al. 2005).

Segundo Soares et al. (2008), no período de 1960 à 1970, a cidade adquiria caráter de estruturação física e administrativa, fato ainda não comum aos demais municípios paranaenses, assim, o prefeito Otacílio Mion, por indicação do arquiteto Gustavo Gama Monteiro, contrata como funcionário municipal o arquiteto Nilson Gomes Vieira, recém-formado pela Universidade Federal do Paraná .

De acordo com isto, segundo Dias et al. (2005) Nilson, passa a ser o primeiro profissional arquiteto e urbanista da cidade cascavelense. Dos projetos desenvolvidos por ele na época, a nova Prefeitura Municipal de Cascavel, situada na Rua Paraná é um exemplo dos seus feitos, como funcionário municipal, desenvolveu um sistema de aprovação de projetos e fiscalização de obras públicas e privadas, no primeiro modelo de planejamento e controle municipal.

Na gestão de 1973 à 1976, o prefeito que assume é o jovem Pedro Mufatto, por motivos administrativos o prefeito promove uma mudança na equipe municipal. Dessa forma, como Secretário Geral do Município, assume o advogado Aldo Parzianello. Este advogado mantém contatos com o arquiteto Gustavo Gama Monteiro, e propõem aos alunos graduandos da UFPR, que fossem hóspedes de Cascavel nas férias de julho de 1973, e em troca de pouso, alimentação e salário mínimo, os acadêmicos deveriam elaborar uma solução da situação em que Cascavel se encontrava, sendo cada um das suas áreas específicas (DIAS et. al, 2005).

Da concepção arquitetônica moderna desenvolvida pelo arquiteto Gustavo Gama Monteiro em Cascavel, posteriormente permanece sendo utilizada pelo arquiteto Nilson Vieira e o escritório de arquitetura e Urbanismo da NBC, somente depois que outros arquitetos vieram para a cidade é que se começa a ter outras referências, e assim, a dispersão dessa arquitetura (MACHADO; DALLABRIDA, 2008).

2.4 PRODUÇÃO DO ARQUITETO GUSTAVO GAMA MONTEIRO

A produção arquitetônica de Gustavo Gama Monteiro no oeste paranaense inicia-se em 1947 com o projeto urbanístico da cidade de Assis Chateaubriand, desenvolveu vários trabalhos que variavam desde projetos paisagísticos, urbanísticos e arquitetônicos. Em Cascavel, inicia sua produção efetivamente com a proposta de um plano urbanístico que deu origem à Avenida Brasil Além disso, projetou vários edifícios na cidade são eles: Cascavel Country Club em 1960, Igreja Matriz de Cascavel em 1966, Terminal Rodoviário de Cascavel em 1963, Estádio Municipal de Cascavel em 1959, Projeto da Prefeitura de Cascavel em 1958, Hotéis em Cascavel: Príncipe, Premier, Cinema Cine Delfim e Casa Gilberto Mayer. (CONFEA, 2005).

2.5 AVENIDA BRASIL

A Avenida Brasil foi projetada em 1970, a função à qual se destinou o projeto foi de dar solução urbanística à uma estrada que ligava o litoral paranaense à Foz do Iguaçu considerando que esta via passava no centro de Cascavel, dessa forma, a estrada foi deslocada para Sul e passou a denominar-se BR-277 e a antiga via que recortava a área central de Cascavel deu origem à Avenida Brasil. (DIAS *et al.*, 2007)

Segundo Soares *et al*, 2007 a Avenida Brasil possui a extensão de 10.200 m, e de largura alcança quase os 70 m, além disso, seu ponto inicial acontece no Trevo das rodovias BR 277, BR 467 e BR 369 atravessando a cidade Cascavelense de Leste à Oeste. O traçado a Avenida Brasil foi concebida com as características do urbanismo de

Brasília, eixos monumentais e a valorização do automóvel, na Avenida Brasil, observa-se que os canteiros centrais foram destinados à estacionamentos, intercalados com paisagismo de vegetação nativa, conforme figura a seguir:

FIG. 01: Avenida Brasil, 1980.



FONTE: Museu da Imagem e do Som, 2013.

Com a construção da BR 277 permitiu que veículos pesados não precisassem mais trafegar dentro da cidade, com isso, começa um processo de adensamento urbano no eixo da Avenida Brasil tornando-se assim, a espinha dorsal de Cascavel. Nesse processo de adensamento urbano, a Avenida sofre uma intervenção no seu traçado, os arquitetos do escritório da NBC são convidados a criar uma proposta para tornar o local um espaço de encontro, devido às características de ocupação e serviço, capazes de induzir o adensamento. (SOARES *et al.*, 2007)

Surge então o atual “calçadão”, a principal característica que transformou o antigo traçado marcado pela valorização do automóvel com vias rápidas, foram às curvas resultantes da intervenção, a partir disso, observa-se que há uma ruptura com as características originais tornando a Avenida e seu entorno uma valorização ao pedestre e não mais ao veículo.

FIG. 02: Avenida Brasil dias atuais.



FONTE: Marcelo Marcio, 2013.

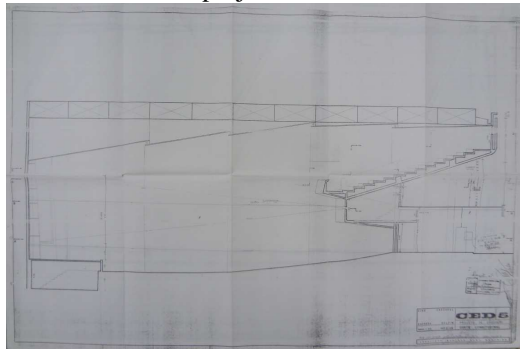
A Avenida Brasil funciona como um norteador para a cidade de Cascavel, um ponto de referência que corta a cidade de um extremo à outro no sentido Leste/ Oeste. Possui canteiros centrais para estacionamento de carros, posteriormente à intervenção do escritório da NBC os canteiros permaneceram, porém o desenho linear da Avenida passa a ser substituído por um traçado curvo.

2.6 CINE DELFIM

O primeiro cinema da cidade de Cascavel pertencia a Jodonim e contava com 500 lugares, funcionava no chamado patrimônio velho próximo as antigas instalações da Industrial Madeireira do Paraná, sendo que, foi responsável por originar posteriormente o Cine Delfim projetado pelo arquiteto Gustavo Gama Monteiro, o novo cinema surgiu em 07 de fevereiro de 1968, fora desativado em 1996, e localiza-se na Avenida Brasil esquina com a Rua sete de Setembro (CASCVEL, 2013)

O Cine Delfim é caracterizado por uma arquitetura robusta, de conformação estrutural interessante pelo balcão em balanço e um fechamento em vidro na sua parte inferior sem apoios estruturais que pode ser visto no corte a seguir:

FIG. 03: Corte do projeto do Cine Delfim



FONTE: Arquivo Municipal, 2013.

Em relação à arquitetura do Cine Delfim, observa-se uma fidelidade com os materiais, o concreto permanece do seu estado original aparente, as paredes de fechamento do térreo da edificação são de tijolos maciços sem tratamento de pintura e por fim a utilização do vidro como elemento de fechamento do primeiro pavimento conforme a imagem à seguir:

FIG.04: Cine Delfim.



FONTE: Museu da Imagem e do som, 2013.

Atualmente, o edifício foi destinado à Igreja Universal, as características da obra permanecem intactas, não sofreu nenhuma modificação, porém a falta de manutenção periódica revela um estado precário da edificação, não nas questões estruturais, mas sim, do seu invólucro. A seguir imagens atuais do Cine Delfim:

FIG.05: Cine Delfim



FIG.06: Interior Cine Delfim



FONTE: Cezar Rabel FONTE: Cezar Rabel

2.7 CATEDRAL NOSSA SENHORA APARECIDA

A catedral Nossa Senhora Aparecida - Cascavel PR, localiza-se estrategicamente no “coração” da cidade. A atual construção deu-se início em 1974, com um projeto arrojado do arquiteto Gustavo Gama Monteiro (CASCVEL, 2013). Atualmente, ela se encontra conservada e fiel ao projeto original de 1974 do arquiteto. As modificações apenas foram feitas no calçadão frontal da Catedral, conforme pode ser visto nas imagens à seguir:

FIG.06: Catedral Nossa Senhora Aparecida, 1974. FIG.08: Catedral Nossa Senhora Aparecida, 2013.



FONTE: Skyscrapercity, 2013. FONTE: Acervo pessoal, 2013.

A construção que possui função religiosa, tendo um altar dourado ornamentado, possui esculturas da Última Ceia do escultor cascavelense Dirceu Rosa (CASCVEL, 2013).

FIG.09: Interior Catedral Nossa Senhora Aparecida.



FONTE: Acervo pessoal, 2013.

A obra possui telhado em laje plissada formada por 18 gomos de concreto armado sobre 18 pilares, formando assim um leque, que representa o manto e a coroa de Nossa Senhora Aparecida. Tendo capacidade para 2.500 pessoas (CASCVEL, 2013). Seu fechamento frontal é em vidro liso simples, sendo os fechamentos laterais feitos por vitrais.

2.8 COPAL

O Edifício Copal demolido recentemente localizava-se na cidade de Cascavel na esquina da Rua Pio XII com a Avenida Brasil, foi projetado pelo arquiteto Gustavo Gama Monteiro e construído em 1969 apresentando-se como o primeiro edifício da cidade cascavelense, caracterizava-se por possuir traços da arquitetura moderna, pela presença da composição estrutural bem definida e arquitetura simplificada conforme a imagem à seguir. (GONGORA, 2008).

FIG.10: Edifício Copal



FONTE: Museu da Imagem e do Som, 2013.

Segundo Gongora (2008) o antigo Copal era distribuído em quatro andares mais um mezanino e o térreo, considerando que o no térreo estavam dispostos às circulações verticais do edifício (Elevador e escada), no mezanino a área era destinada à comércios e áreas administrativas.

De acordo ainda com o mesmo autor os andares superiores ao mezanino eram divididos em salas comerciais caracterizando assim, o antigo Copal como edifício comercial, somente o primeiro pavimento após o mezanino se diferenciava dos demais acima dele, pois era dividido em duas partes, em um lado estava localizado um apartamento e do outro lado existia uma sala comercial com instalações sanitárias.

Os pavimentos superiores eram somente divididos por uma parede centralizada que demarcava a setorização das duas salas comerciais distribuídas a cada andar. O edifício Copal foi condenado e demolido recentemente, o terreno que o abrigava funciona atualmente como estacionamento. As figuras abaixo representam o exterior do Edifício Copal e o terreno onde localizava-se a obra, respectivamente:

FIG.11: Edifício Copal, Rua Sete de setembro FIG.12: Terreno onde fora construído o Edifício Copal.



FONTE: Gongora, 2008. FONTE: Google maps, 2013.

3. ANÁLISE DO LEVANTAMENTO DAS OBRAS

Através do levantamento das obras desenvolvidas pelo arquiteto Gustavo Gama Monteiro, se pode observar que as obras apresentadas todas possuem as características da arquitetura Moderna.

O desenho original da Avenida Brasil possui características do traçado urbano de Brasília caracterizado pelo Movimento Moderno, a valorização das vias rápidas favorecendo o uso do automóvel com grandes áreas de estacionamento.

Na Catedral Nossa Senhora Aparecida o uso dos materiais no seu estado bruto como vidro, concreto e a madeira, demonstram a fidelidade ao material, além disso, as lajes plissadas que formam gomos em forma de triângulo remetem a geometria pura utilizada pelo Movimento Moderno Paranaense.

O cinema Cine Delfim assim como a Catedral, utiliza de um sistema estrutural bastante arrojado para à época, e também apresenta os materiais no seu estado bruto como a utilização do concreto aparente, vidro e o tijolo à vista.

E por fim o edifício Copal, apesar de apresentar um conjunto estrutural simples possui seus elementos como pilares e vigas bem claros e definidos, além de possuir uma concepção arquitetônica pura e linear.

A partir dessas considerações, pode-se observar que o arquiteto Gustavo Gama Monteiro concebia seus projetos com uma linguagem padrão baseada nas características do Movimento Moderno. Sendo que, essa padronização na sua arquitetura contribuiu para a conformação de uma paisagem bastante característica da cidade, confirmando assim, a importância dessas edificações para a construção da imagem de Cascavel.

6. CONCLUSÃO

Dessa forma a partir dos estudos apresentados nesta pesquisa foi possível constatar que a arquitetura moderna foi introduzida no oeste do Estado do Paraná através de um movimento designado “marcha para o oeste”, Os intelectuais que se aventuram nesse movimento trouxeram consigo os conhecimentos científicos, além da arquitetura que vigorava no Paraná naquele momento o chamado Movimento Moderno.

Nesse vínculo de acontecimentos, o arquiteto Gustavo Gama Monteiro em especial na cidade de Cascavel foi um dos profissionais impulsionados por esse contexto tornando-se responsável por introduzir a arquitetura moderna na cidade.

Os levantamentos das obras existentes em Cascavel que foram concebidas pelo arquiteto, possibilitaram a percepção da importância deste para a formação da paisagem cascavelense, a introdução da arquitetura do concreto na cidade objeto de estudo, foi motivo de inspiração para outras tantas que almejavam pelo progresso, as características da localização da cidade além do seu desenvolvimento não só relacionado à arquitetura, mas também da cidade como um todo, foram responsáveis por tornar Cascavel uma cidade modelo para a região, e não por acaso, foi intitulada popularmente como a “capital do oeste paranaense”.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucir Reinaldo; LIMA, Jandir Ferrera; RIPPEL, Ricardo; PIACENTI, Carlos Alberto. **O Continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná**. Publicação: Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada - Vol. 2N, 2-Jan./Jun-2007.

BAKER, Geoffrey H. **Le Corbusier uma análise da forma**. Editora Martins Fontes: São Paulo, 1998.

BRASIL, Beatriz. **Movimento moderno, origem, desenvolvimento e crise. Public. em história da arquitetura e do urbanismo**. Abril, 2009. Disponível em: <http://bhpbrasil.spaces.live.com/>. Acesso outubro de 2012.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. Editora Perspectiva: São Paulo, 1997.

CONFEA- Conselho Federal de engenharia e agronomia.
<http://site2.confea.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=2829&pai=4&sid=342&sub=197&tpl=printerview>. Acesso em novembro de 2012.

DIAS, Caio Smolarek. **Retorno da arquitetura modernista à metrópole do MERCOSUL: Templo Ecumênico**, Cascavel, 2008.

DUDEQUE, Irã José Taborda. **Espiraís de madeira: uma história da arquitetura de Curitiba**. Editora Studio Nobel. São Paulo, 2001.

FEIBER, Fúlvio; FEIBER, Silmara. **Paraná e o reflexo do moderno: uma fonte de estudos para a arquitetura brasileira do século XX**. Publicação: revista Thêma et Scientia-Vol. 1, n 2, julho/dez 2011.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2005.

GONGORA, Gioselle Araújo W. **Proposta de reciclagem do 1º edifício de cascavel**. Cascavel, 2008.

GIULIANI, Gisely Vaz; OLDONI, Passado X Contemporâneo: **Paulo Mendes da Rocha e as intervenções em edifícios históricos**. Public. ECCI décimo Encontro científico Cultural FAG+DB, 2012.

LUPORINI, Teresa Jussara. **Lugares da Memória no Estado do Paraná: demandas e políticas pela prevenção do patrimônio cultural**. Olhar de professor, Ponta Grossa-PR, 1(1):115-128, out. 1998.

MACEDO, Danilo Matoso, **As Obras de Oscar Niemeyer em Belo Horizonte**. mdc . revista de arquitetura e urbanismo. Disponível em: <http://mdc.arq.br/2009/03/09/congresso-nacional-da-documentacao-tecnica-a-obra-construida/>. Acesso 7 de agosto de 2012.

MACHADO, Jeancarlo B; DALLABRIDA, Gisele da Costa. **A Influência da Arquitetura e Urbanismo de Brasília na Cidade de Cascavel**. História da Arquitetura e Urbanismo Contemporâneos, Cascavel, p. 3-17, agosto, 2008.

MYSKIW, Antonio Marcos. **Colonos, posseiros e grileiros: Conflitos de terras no Oeste Paranaense**. Niterói, RJ, 2002.

OLIVEIRA, Márcio de. **Imigração e diferença de um estado do sul do Brasil: o caso do Paraná**. Nuevo Mundo Mundos Nuevos, Debates, 2007. Disponível em: <<http://nuevomundo.revues.org/5287>> Acesso em 7 de janeiro de 2013, às 10h30min.

PACHECO, Paulo Cesar Braga. **A Arquitetura do Grupo do Paraná**. UFRGS-PROPAR, 2010.

PASCOAL, Kívia Kellen. **O Brutalismo no Paraná e Roberto Luis Gandolfi**. Cascavel, 2010.

PEREIRA, José Ramon Alonso. **Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PISANI, Maria Augusta Justi; CORRÊA, Paulo Roberto Corrêa. **Rodoviária de Londrina: tempo, transformação e outros usos**. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/FAU/Publicacoes/PDF_IIIForum_a/MACK_III_FORUM_MARIA_AUGUSTA_3.pdf. Acesso 11 de agosto de 2012.

SANTOS, Jael. **Uma cidade em movimento: O desenvolvimento urbano de Cascavel a partir do acervo fotográfico do MIS-museu da Imagem e do som- de Cascavel (1960 – 1975)**. III Encontro Nacional de Estudos da Imagem. Londrina, 2011.

SCHICCHI, Maria Cristina. **Patrimônio arquitetônico das cidades paulistas: a preservação como questão de urbanismo**. arquitetura revista - Vol. 4, nº 1:87-109, Campinas-PR, janeiro/junho, 2008.

SCHULLER, Denise. **Igreja do Lago ou de São João: Ganho ou perda de identidade?** Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, 2005.

SOARES, Neyfi Muller; RODRIGUES, Suellen Lais Breve; CASA, Anderson Nascimento; LIMA, Deni Scalabin; TAVARES, Kerly. **“Memórias da Cidade” Planejamento Urbano de Cascavel e suas Consequências**. Cascavel, Revista Advérbio, 2008.

SOLOT, Denise Chini. **A paixão do início na arquitetura de Paulo Mendes da Rocha. São Paulo, 1999**. Artigo publicado no 3º seminário D OCOMOMO Brasil. Disponível em: http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema_A2F/Denise_solot.pdf. Acesso em 10 de dezembro de 2012.

ZEIN, Ruth Verde. **Brutalismo, Escola Paulista: entre o ser e o não ser**. Public. em janeiro, 2002. Disponível em: http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_2/2_Ruth.pdf. Acesso outubro de 2012.

REFERÊNCIA IMAGENS

FIG. 01: **Avenida Brasil**. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=964502>. Acesso 20 de maio de 2013.

FIG. 02: **Avenida Brasil dias atuais**. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=964502>. Acesso 20 de maio de 2013.

FIG.03: **Corte do projeto do Cine Delfim**. Acervo municipal de Cascavel, 2013.

FIG. 04: **Cine Delfim**. Acervo museu da imagem e do som, 2013.

FIG.:05: **Cine delfim**. Arquivo digital Cezar Rabel, 2013.

FIG. 06:**Interior Cine Delfim**. Arquivo digital Cezar Rabel, 2013.

FIG.07: **Catedral Nossa Senhora aparecida, 1974**. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=853702&page=2>. Acesso setembro de 2013.

FIG. 08: **Catedral Nossa Senhora aparecida**. Autor, 2013.

FIG. 09: **Interior Catedral Nossa Senhora Aparecida**. Autor, 2013.

FIG. 10: **Edifício Copal**. Acervo museu da imagem e do som, 2013.

FIG. 11: **Edifício Copal vista Rua Sete de setembro**. GONGORA, Gioselle Araújo W. **Proposta de reciclagem do 1º edifício de cascavel**. Cascavel, 2008.

FIG. 12: **Terreno onde fora construído o Edifício Copal**. GONGORA, Gioselle Araújo W. **Proposta de reciclagem do 1º edifício de cascavel**. Cascavel, 2008.